

O Ageísmo nas Redes Sociais Durante a Pandemia da COVID-19 e suas Consequências na Saúde de Pessoas Idosas¹

Fábio Augusto dos Reis²

Maria Elisa Gonzalez Manso³

Palavras-chave

Ageísmo; Etarismo; Pandemia COVID-19; Redes Sociais; Mídias tradicionais

O envelhecimento é um processo universal e multifacetário, entremeado por inúmeras interconexões que formam uma malha rica em relações e experiências subjetivas, sendo tecida ao longo de toda a vida. Dessa forma, o envelhecimento é um processo altamente individualizado. Mesmo assim, determinantes socioculturais são responsáveis por influenciar o modular a integridade física e psicológica das pessoas idosas (STEPTOE *et al.*, 2015).

O Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) estabelece no Brasil o corte para pessoa idosa aqueles indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Apesar do escopo legal protetivo, a fim de salvaguardar e proporcionar um envelhecimento longo e ativo dessa população, atitudes ageístas ainda são frequentes e contribuem negativamente para a qualidade de vida global. (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Para Butler *et al.* (1980) o idadismo é definido como a discriminação negativa e o preconceito direcionados contra indivíduos baseados na idade, sendo mais prevalente em

¹ Trabalho apresentado no GT3 do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

² Graduando no Curso de Medicina Centro Universitários São Camilo, São Paulo – fabio.arei@aluno.saocamilo-sp.br

³ Doutora em Ciências Sociais-Antropologia pela PUC-SP(BR), com pós-doutorado e mestrado em Gerontologia Social (PUC-SP). Professora do Centro Universitário São Camilo, São Paulo - maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

relação às pessoas mais velhas, nesses casos denominado de ageísmo.

Mídias digitais são conteúdos e comunicações transmitidos através de meios digitais como, por exemplo, a internet, redes sociais, aplicativos móveis, e-mails, etc. (DOVEY *et al.*, 2003) e, durante a pandemia da COVID-19, foi responsável por exacerbar o fenômeno do ageísmo. No início dessa, como o número de óbitos nesse segmento populacional foi acentuado, a representação negativa da pessoa idosa por diversas mídias tornou-se quase que um padrão. Infere-se que esse processo possa ter resultado na estereotipação dessa classe etária, resultando em mais fatores detratores do envelhecimento (GLOVER, *et. al.*, 2020; NAGPAL, *et. al.*, 2020).

Este artigo é um resumo expandido é um recorte de uma revisão integrativa de literatura (RIL) levada a cabo por meio da versão mais recente do protocolo PRISMA (Itens de Relato Preferencial para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises, 2020), cujos dados foram coletados entre outubro de 2022 e janeiro de 2023. O objetivo é compreender as consequências do ageísmo nas redes sociais e suas consequências na vida diária de pessoas idosas.

Foram encontrados 258 artigos que tinham como tema central o ageísmo e a pessoa idosa. Retiradas 140 duplicatas, passou-se à avaliação temática, onde mais 98 publicações foram eliminadas, restaram 19 publicações. Após análise por ambos os pesquisadores, as pesquisas encontradas foram divididas em categorias temáticas. Para este resumo expandido, serão analisadas as correlações entre ageísmo nas redes digitais e as suas consequências na saúde física e mental de pessoas idosas.

O ageísmo não se trata de um fenômeno novo, muito pelo contrário, alicerça-se em uma visão de que a velhice é necessariamente uma fase de declínio cognitivo e físico acentuado.

Mídias digitais são conteúdos e comunicações transmitidos através de meios digitais como, por exemplo, a internet, redes sociais, aplicativos móveis, e-mails, etc. (LISTER, *et*

al., 2003). As mídias digitais em contraposição às mídias tradicionais dependem da interação. Durante a pandemia, onde a migração do “real” para o “virtual” intensificou-se, o preconceito direcionado contra essa faixa etária tornou-se mais evidente.

Halavanau *et al.* (2020) também encontrou resultados que apontam para a intensificação do ageísmo nas redes. De acordo com os autores, o ageísmo foi prevalente no Twitter ao longo do período pandêmico, sendo que 16,4% dos tweets apresentavam características de senicídio. Os autores concluíram, portanto, que plataformas de mídia social atuam na criação e reprodução de atitudes ageístas. Resultado semelhantes foram encontrados por Jimenez-Sotomayor *et al.* (2020) após a análise de 18.128 *tweets*, concluiu-se que cerca de um quarto possuía comentários, opiniões e piadas com elevado teor ageísta. O artigo exploratório compilado por Ângulo-Giraldo *et al.* (2020) analisou como a mídia jornalística peruana retratou as pessoas idosas durante as primeiras semanas de isolamento. Esteriótipos que associavam os idosos à doença, deficiência física e cognitiva, dependência econômica e solidão foram bastante recorrentes.

Segundo Albert *et al.* (2021) entre os meses de junho e outubro de 2021 ocorreu uma intensificação na relação entre o envelhecimento e autopercepção das pessoas idosas de perda social e declínio físico. Segundo o estudo, discursos de vulnerabilidade parecem poder afetar as expectativas gerais desses indivíduos quanto ao seu desenvolvimento tardio, transmitido especialmente por meios informacionais digitais.

Ayalon *et al.* (2021a) demonstram a partir de uma análise qualitativa que o ageísmo internalizado é uma variável responsável por modelar o comportamento dos indivíduos frente às tecnologias de comunicação. O estudo foi conduzido em 7.731 pessoas, das quais 25.1% apresentaram percepção de discriminação por idade. Esses pacientes apresentaram uma autoavaliação em saúde mais negativa, apresentando maior incidência de doenças coronarianas e doenças pulmonares quando comparados ao grupo que não relatou ageísmo. Para Ayalon *et al.* (2021b) a percepção subjetiva negativa de pessoas idosas correlaciona-se



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

com um menor engajamento em novas tecnologias de comunicação. No entanto, Côrte *et al.* analisaram um grupo de 417 pessoas idosas, em que certa de 97% afirmou utilizar WhatsApp® para se comunicar com a família e obter informações sobre a pandemia da COVID-19. Esse fato demonstra o aumento do engajamento dessa população em respostas às limitações impostas pela pandemia.

Conclui-se que o ageísmo é um tipo de violência simbólica, um fenômeno cultural responsável por afetar negativamente a saúde de milhares de pessoas. Durante a pandemia, onde a migração do “real” para o “virtual” intensificou-se, o preconceito direcionado contra essa faixa etária tornou-se ainda mais evidente. Esse tipo de violência é capaz de deteriorar a saúde física e psicológica de pessoas idosas e como também reduzir o acesso dessa parcela da população a esses novos meios de comunicação.

Referências

ALBERT, Isabelle *et al.* Perceived ageism during the Covid-19 crisis is longitudinally related to subjective perceptions of aging. *The Journals of Gerontology: Series B*, [s. l.], v. 76, ed. 7, p. 254-259, julho 2021. DOI 10.3389/fpubh.2021.679711. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34327186/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

ANGULO-GIRALDO, Miguel Angel *et al.* Personas mayores en los medios digitales peruanos durante la pandemia por COVID-19. *Kairós*, [s. l.], v. 23, p. 391–416, setembro 2020. DOI <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p391-416>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51532>. Acesso em: 2022.

AYALON, Liat, GALLISTL V; KÖTTL H; ROHNER, R. But at the age of 85? Forget it!": Internalized ageism, a barrier to technology use. *J Aging Stud.*, [s. l.], dezembro 2021a. DOI 10.1016/j.jaging.2021.100971. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34794716/>. Acesso em: 2023.

AYALON, Liat *et al.* Measures of self- and other-directed ageism and worries concerning COVID-19 health consequences: Results from a nationally representative sample of Israelis over the age of 50. *PLoS One*, [s. l.], ano 2021, v. 16, n. 5, ed. e0251577, Maio 2021. DOI 10.1371/journal.pone.0251577. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8133423/>. Acesso em: 6 set. 2022.



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

BERGMAN, Yoav *et al.* Measures of self- and other-directed ageism and worries concerning COVID-19 health consequences: Results from a nationally representative sample of Israelis over the age of 50: COVID-19 health worries and anxiety symptoms among older adults: the moderating role of ageism. **Int Psychogeriatr**, [s. l.], ano 2020, Junho 2020. DOI 10.1017/S1041610220001258. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7348214/>. Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 3 out. 2003. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.

BUTLER, R N *et al.* Age-ism: another form of bigotry. **Gerontologist**, [s. l.], ano 1969, v. 9, ed. 4, p. 243-6, Julho 1969.

DOVEY, J; GIDDINGS, S; GRANT, I; KELLY, K; LISTER, M. **New Media: A Critical Introduction**. 2. ed. London: Routledge, Dezembro 2008. 464 p.

GLOVER, R. E. et al. COVID-19 in older adults: A rapid review of present knowledge and potential impact on care. **Geriatrics, Oxford**. v. 5(4), p. 67-69. Jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32377677>. Acesso em: 11 out. 2022

HALAVANAU, A; LAI P.H.L; LU, X; SUN Y; WU, Z .Modern Senicide in the Face of a Pandemic: An Examination of Public Discourse and Sentiment About Older Adults and COVID-19 Using Machine Learning. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**. 76(4):e190-e200. Mar. 2021

JIMENEZ-SOTOMAYOR, Maria Renee *et al.* Coronavirus, Ageism, and Twitter: An Evaluation of Tweets about Older Adults and COVID-19. **J Am Geriatr Soc**, [s. l.], ano 2020, v. 68, n. 1661-1665, ed. 8, Agosto 2020. DOI 10.1111/jgs.16508. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32338787/>. Acesso em: 9 set. 2022.

LOPES, R. G. DA C. *et al.* Pandemia COVID-19: Perfil de um grupo de pessoas idosas brasileiras participantes de uma pesquisa abrangendo América Latina e Caribe. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, p. 309–331, 10 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra: OMS, 1948.

TEIXEIRA, Selena et al. Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 3, pp. 129-49, 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i3p129-149>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-987273>. Acesso em: 9 fevereiro, 2023.



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

STEPTOE, Andrew. Psychological wellbeing, health and ageing. [.sl.] **The Lancet**, v. 385(9968), p. 640-648. doi:10.1016/S0140-6736(13)61489-0. Nov. 2015 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4339610>. Acesso em: 4 março, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4339610>. Acesso em: 21 dezembro, 2022.